

Os materiais da imaginação

A dramaturgia é uma prática que se tem tornado fundamental na contemporaneidade das artes performativas e que se manifesta nos dispositivos e materialidades convocadas para a construção de novos mundos em cena. A dramaturgia tem a tarefa de acompanhar sensivelmente essas edificações, dando rigor e contexto ao concerto dos 'materiais da imaginação'. Em simultâneo, a dramaturgia refere-se também à produção literária para cena, uma forma 'por escrito' de representar e reinventar mundos, numa relação comprometida com o real e as suas forças. A dramaturgia encontra-se muitas vezes na mediação dessa relação, negociada entre o retrato e o retratado. Os gregos usavam o termo *mimesis* para se referirem ao princípio segundo o qual a arte deve ser a imitação da realidade. E desde então os conceitos de *mimesis* e *verossimilhança* foram sendo discutidos, com importância política por se tratarem de dois pilares da representação das sociedades e dos seus cidadãos. Como retratar (interpretar) deuses, escravos, nobres, burgueses, pobres, mulheres, homossexuais, espectadores, etc.? E acrescentar-se-ia a esta uma outra pergunta frequentemente anexa: com que finalidade moral e cívica?

O Festival END decorre em Guimarães (Teatro Oficina/A Oficina) e a segunda de 21 a 23 de março em Coimbra (Teatro Académico de Gil Vicente/Universidade de Coimbra), continuando dedicado à promoção, divulgação e sensibilização da dramaturgia portuguesa contemporânea junto de todos os públicos. Ao longo de 6 dias de programação intensa, esta edição apresenta atividades de formação, criação (com seminários e oficinas integradas no seu programa paralelo Escola do Espectador Emancipado), e de pensamento via conferência, debate e uma mesa redonda. O programa privilegia ainda projetos em processo de criação (ensaio aberto e conferência-performance), espectáculos de teatro, dança e performance; e ainda peças para rádio e estúdio de futebol.

Esta questão ofereceu ao teatro ocidental as mais variadas respostas para se reinventar, nomeadamente em finais do século XIX e no modernismo que se vincou no século seguinte. André Antoine, Antonin Artaud, August Strindberg, Constantin Stanislavski, Adolphe Appia, Bertolt Brecht, Samuel Beckett são alguns exemplos de autores que se entregaram a programas estéticos na procura de estabelecer respostas (regras) para os problemas de representação. Hoje, continuamos a braços com o problema da representação do real. Através desse questionamento, as artes performativas expandem os seus materiais da imaginação, seja na linguagem, nos dispositivos cénicos, no espaço de apresentação, no diálogo entre o espectador e o intérprete, nos temas e nas propostas de utopias e distopias para representar frequentemente as margens do real. O programa da 6ª edição do Festival Encontros de Novas Dramaturgias espelha esse território expandido em que a dramaturgia e a escrita em língua portuguesa desempenham um papel fundamental na releitura dos materiais da imaginação, na reescrita crítica das suas heranças e na proposta de futuros e 'finais' alternativos.

O Festival END decorre em Guimarães (Teatro Oficina/A Oficina) e a segunda de 21 a 23 de março em Coimbra (Teatro Académico de Gil Vicente/Universidade de Coimbra), continuando dedicado à promoção, divulgação e sensibilização da dramaturgia portuguesa contemporânea junto de todos os públicos. Ao longo de 6 dias de programação intensa, esta edição apresenta atividades de formação, criação (com seminários e oficinas integradas no seu programa paralelo Escola do Espectador Emancipado), e de pensamento via conferência, debate e uma mesa redonda. O programa privilegia ainda projetos em processo de criação (ensaio aberto e conferência-performance), espectáculos de teatro, dança e performance; e ainda peças para rádio e estúdio de futebol.

O Festival END decorre em Guimarães (Teatro Oficina/A Oficina) e a segunda de 21 a 23 de março em Coimbra (Teatro Académico de Gil Vicente/Universidade de Coimbra), continuando dedicado à promoção, divulgação e sensibilização da dramaturgia portuguesa contemporânea junto de todos os públicos. Ao longo de 6 dias de programação intensa, esta edição apresenta atividades de formação, criação (com seminários e oficinas integradas no seu programa paralelo Escola do Espectador Emancipado), e de pensamento via conferência, debate e uma mesa redonda. O programa privilegia ainda projetos em processo de criação (ensaio aberto e conferência-performance), espectáculos de teatro, dança e performance; e ainda peças para rádio e estúdio de futebol.

Para esta edição (2024), o programa do Festival END apresenta-se em duas partes: a primeira a decorrer de 18 a 20 de março em Guimarães (Teatro Oficina/A Oficina) e a segunda de 21 a 23 de março em Coimbra (Teatro Académico de Gil Vicente/Universidade de Coimbra), continuando dedicado à promoção, divulgação e sensibilização da dramaturgia portuguesa contemporânea junto de todos os públicos. Ao longo de 6 dias de programação intensa, esta edição apresenta atividades de formação, criação (com seminários e oficinas integradas no seu programa paralelo Escola do Espectador Emancipado), e de pensamento via conferência, debate e uma mesa redonda. O programa privilegia ainda projetos em processo de criação (ensaio aberto e conferência-performance), espectáculos de teatro, dança e performance; e ainda peças para rádio e estúdio de futebol.

O Festival END decorre em Guimarães (Teatro Oficina/A Oficina) e a segunda de 21 a 23 de março em Coimbra (Teatro Académico de Gil Vicente/Universidade de Coimbra), continuando dedicado à promoção, divulgação e sensibilização da dramaturgia portuguesa contemporânea junto de todos os públicos. Ao longo de 6 dias de programação intensa, esta edição apresenta atividades de formação, criação (com seminários e oficinas integradas no seu programa paralelo Escola do Espectador Emancipado), e de pensamento via conferência, debate e uma mesa redonda. O programa privilegia ainda projetos em processo de criação (ensaio aberto e conferência-performance), espectáculos de teatro, dança e performance; e ainda peças para rádio e estúdio de futebol.

O Festival END decorre em Guimarães em diversos espaços d'A Oficina e alimenta-se do projeto artístico do Teatro Oficina, assente no apoio à criação, com especial foco no estímulo à sua dramaturgia. Assim, o festival abre o véu sobre o processo de criação de *Lugar X* de Catarina Vieira, em residência no programa Criação Crítica, com acompanhamento dramaturgico de Marta Bernardes. Outra residência é apresentada em forma de leitura encenada *A gente na boate sofre*, escrita e dirigida por Diego Braga que volta, em sessão noturna, com o projeto musical *Super Puta* que celebra um conjunto de colaborações artísticas e que é "um convite a ouvir, entender e a olhar para as pessoas não-binárias, e pensar sobre a humanidade no geral, num sentido de se experimentar". Bruno dos Reis apresenta a sua obra *Na Relva Esfola Menos* para um estádio de futebol, uma narrativa para se ouvir e passear no relvado. Enquanto Tiago Cadete nos oferece com a performance-instalação *Manjar* "um grande banquete" em que a comida é som, relacionando a culinária a partir do processo de colonização portuguesa, Rogério Nuno Costa propõe, com a conferência-performance *Vou A Tua Casa_ Condomínio*, a realização de um jantar em que a comida é alimento e propósito para palestrar e interagir com autores convidados ao repasto a ser observado pelos espectadores.

O programa de Guimarães acolhe ainda uma conferência-performance de Sónia Baptista que nos entrega, desta vez, a primeira etapa pública do seu trabalho *Dykes on Ice* com um Préambulo que inaugura a sua investigação sobre mais lugares comuns via "mitologias - pessoais e universais - estereótipos e preconceitos, agressões e fabulações da realidade de viver como uma mulher que ama outras mulheres". É também na cidade vimaranense que se inicia a transmissão de *Madame de Quay*, texto inédito de Gonçalo Waddington, criado para rádio por Luis Araújo que, por sua vez, escreve e encena *A Peça que Falta* no contexto do projeto 'Oficinas do Teatro Oficina'. E, para encerrar a primeira parte do programa, Cristina Planas Leitão apresenta o seu novo projeto coreográfico *[O Sistema]*, que trabalha em cena a fronteira entre a ficção e o real, ancorado nas ideias de trabalho, solidariedade e amizade.

O festival continua a pensar 'os materiais da imaginação', em Coimbra, no Teatro Académico de Gil Vicente, com extensões à Casa da Cidadania da Língua (CMC) e ao Museu Nacional Machado de Castro. O programa abre com a intervenção de Nelson Guerreiro que - tendo acompanhado as atividades em Guimarães - devolve aos comnibrçenses a sua apreciação crítica e utópica sobre a sua primeira parte na conferência-performance *Guerrero Notebook*. Outros cúmplices do festival, Lígia Soares e Henrique Furtado, apresentam o díptico *Morrer pelos Passarinhos* que também desafia o lugar da representação e o papel do espectador, em colaboração com os participantes da Oficina de Dramaturgia e Criação, que a dupla dirige. O programa reata ainda com *Última Memória* de Sara Carinha, acolhido em residência de escrita na 5ª edição do Festival END (em formato livro) e mostra ainda *I'm Still Excited* de Mário Coelho, um dos novos autores que se tem afirmado na escrita para teatro (e não só) no panorama da dramaturgia nacional.

O Festival END decorre em Guimarães (Teatro Oficina/A Oficina) e a segunda de 21 a 23 de março em Coimbra (Teatro Académico de Gil Vicente/Universidade de Coimbra), continuando dedicado à promoção, divulgação e sensibilização da dramaturgia portuguesa contemporânea junto de todos os públicos. Ao longo de 6 dias de programação intensa, esta edição apresenta atividades de formação, criação (com seminários e oficinas integradas no seu programa paralelo Escola do Espectador Emancipado), e de pensamento via conferência, debate e uma mesa redonda. O programa privilegia ainda projetos em processo de criação (ensaio aberto e conferência-performance), espectáculos de teatro, dança e performance; e ainda peças para rádio e estúdio de futebol.

Para finalizar com um olhar mais atento sobre o mote convidado nesta edição, 'os materiais da imaginação', o último dia é dedicado às utopias, com a conferência-performance *Icária, Icária, Icária* de Rui Pina Coelho e a conferência "Das Utopias às Distopias, a Imaginação Feliz e como se Desvaneceu", ministrada pelo economista Francisco Louçã, e ainda com a leitura encenada de *Mercado das Madrugadas ou manuais de instruções para revoluções futuras*, o novo projeto escrito e dirigido por Patrícia Portela que pensa as revoluções em potência, com a Revolução de abril como pano de fundo.

O Festival END decorre em Guimarães (Teatro Oficina/A Oficina) e a segunda de 21 a 23 de março em Coimbra (Teatro Académico de Gil Vicente/Universidade de Coimbra), continuando dedicado à promoção, divulgação e sensibilização da dramaturgia portuguesa contemporânea junto de todos os públicos. Ao longo de 6 dias de programação intensa, esta edição apresenta atividades de formação, criação (com seminários e oficinas integradas no seu programa paralelo Escola do Espectador Emancipado), e de pensamento via conferência, debate e uma mesa redonda. O programa privilegia ainda projetos em processo de criação (ensaio aberto e conferência-performance), espectáculos de teatro, dança e performance; e ainda peças para rádio e estúdio de futebol.

O Festival END decorre em Guimarães (Teatro Oficina/A Oficina) e a segunda de 21 a 23 de março em Coimbra (Teatro Académico de Gil Vicente/Universidade de Coimbra), continuando dedicado à promoção, divulgação e sensibilização da dramaturgia portuguesa contemporânea junto de todos os públicos. Ao longo de 6 dias de programação intensa, esta edição apresenta atividades de formação, criação (com seminários e oficinas integradas no seu programa paralelo Escola do Espectador Emancipado), e de pensamento via conferência, debate e uma mesa redonda. O programa privilegia ainda projetos em processo de criação (ensaio aberto e conferência-performance), espectáculos de teatro, dança e performance; e ainda peças para rádio e estúdio de futebol.

A Escola do Espectador Emancipado é o nome dado ao programa paralelo do festival e procura criar espaços de reflexão e mediação em torno da dramaturgia, e privilegiar a relação direta entre autores e participantes, estimulando o seu conhecimento através da prática artística. É o que acontece nas Oficinas de Dramaturgia e Criação *A gente na boate sofre* (Diego Braga) e *Morrer pelos passarinhos* (Lígia Soares e Henrique Furtado); nas Oficinas de Escrita *O Estado das Coisas* (Rui Pina Coelho e Marta Freitas) e *Loop* (Ana Luena e José Miguel Soares); ou ainda nos seminários sobre "Processos de Composição e Dramaturgia para a cena" com Gonçalo Waddington, Raquel S., Rui Catalão, e Keli Freitas; bem como nas várias conversas pós-espetáculo moderadas por Beatriz W. Carretas, Nelson Guerreiro e eu próprio. Para uma reflexão mais ampla, o programa propõe igualmente o debate "Dramaturgia contemporânea - Arquivo e divulgação" (Fernando Matos Oliveira, Marta Freitas e Paula Braga) e a mesa redonda "Os desafios do ensino da Dramaturgia!", moderada por Cátia Faisco, com professores do ensino profissional e superior em artes performativas. Aos professores convidados, juntam-se cerca de sessenta dos seus estudantes (provenientes de dezasseis instituições de ensino em Portugal e Espanha), convidados a acompanhar os programas do Festival END para uma imersão plena nos materiais da imaginação que marcam a nossa dramaturgia e cena contemporâneas.

O Festival END decorre em Guimarães (Teatro Oficina/A Oficina) e a segunda de 21 a 23 de março em Coimbra (Teatro Académico de Gil Vicente/Universidade de Coimbra), continuando dedicado à promoção, divulgação e sensibilização da dramaturgia portuguesa contemporânea junto de todos os públicos. Ao longo de 6 dias de programação intensa, esta edição apresenta atividades de formação, criação (com seminários e oficinas integradas no seu programa paralelo Escola do Espectador Emancipado), e de pensamento via conferência, debate e uma mesa redonda. O programa privilegia ainda projetos em processo de criação (ensaio aberto e conferência-performance), espectáculos de teatro, dança e performance; e ainda peças para rádio e estúdio de futebol.

Mickaël de Oliveira *diretor artístico do Festival END*

16 a 19 mar	A gente na boate sofre <p>Diego Braga</p>	oficina de dramaturgia e criação	Sala de Ensaio Centro Cultural Vila Flor	
18 a 23 mar	Madame de Quay <p>Gonçalo Waddington</p>	leitura radiofónica	colectivo-84.com	
18 mar	12h00 + 12h30	Na Relva Esfola Menos <p>Bruno dos Reis</p>	performance	Estádio D. Afonso Henriques
	14h00	Processos de Composição e Dramaturgia para cena <p>Rui Catalão</p>	seminário	Repositório Casa da Memória
	16h30	Manjar <p>Tiago Cadete</p>	performance-instalação	Black Box Centro Internacional das Artes José de Guimarães
	18h00	Lugar X <p>Catarina Vieira</p>	ensaio aberto	Espaço Oficina 
	21h30	Préambulo para Dykes on Ice <p>Sónia Baptista</p>	conferência-performance	Pequeno Auditório Centro Cultural Vila Flor 
19 mar	14h00	Processos de Composição e Dramaturgia para cena <p>Raquel S.</p>	seminário	Repositório Casa da Memória
	18h00	A gente na boate sofre <p>Diego Braga</p>	leitura encenada	Sala de Ensaio Centro Cultural Vila Flor 
	21h30	A Peça que Falta <p>Luis Araújo</p>	espetáculo	Pequeno Auditório Centro Cultural Vila Flor 
20 mar	23h00	Super Puta <p>Diego Braga</p>	concerto-performance	Café Concerto Centro Cultural Vila Flor
	11h00	Os desafios do ensino da Dramaturgia <p>Moderação Cátia Faisco</p>	mesa-redonda	SD2 Garagem Avenida Francisco Abreu Centro Cultural Vila Flor (paco)
	18h00	Vou A Tua Casa_ Condomínio <p>Rogério Nuno Costa</p>	reunio-performance-jantar	Espaço Oficina
	21h30	[O Sistema] <p>Cristina Planas Leitão</p>	espetáculo	Grande Auditório Francisca Abreu Centro Cultural Vila Flor (paco) 

18 mar • 14h00 às 15h30

Casa da Memória/Repositório

Coimbra

18 a 21 mar

Universidade de Coimbra/Sala B

16 a 21 mar	Morrer pelos Passarinhos <p>Lígia Soares e Henrique Furtado</p>	oficina de dramaturgia e criação	Universidade de Coimbra Sala B	
16 a 23 mar	Madame de Quay <p>Gonçalo Waddington</p>	leitura radiofónica	colectivo-84.com	
22 a 23 mar	O Estado das Coisas + Loop <p>Amanda Associação Medida Anónima - Núcleo Dramaturgia Ação + Malvada Associação Artística</p>	oficina de escrita	Casa da Cidadania da Língua	
21 mar	14h00	Processos de Composição e Dramaturgia para cena <p>Gonçalo Waddington</p>	seminário	Casa da Cidadania da Língua
	16h30	Guerrero Notebook - De um dia para o outro <p>Nelson Guerreiro</p>	conferência-performance	Café-Teatro TAGV
	18h30	Morrer pelos Passarinhos - 1ª parte <p>Lígia Soares e Henrique Furtado</p>	performance	Auditório TAGV
	21h30	Última Memória <p>Sara Carinhas</p>	espetáculo	Auditório TAGV 
	14h00	Processos de Composição e Dramaturgia para cena <p>Keli Freitas</p>	seminário	Casa da Cidadania da Língua
22 mar	16h30	Dramaturgia contemporânea - arquivo e divulgação <p>Fernando Matos Oliveira, Marta Freitas e Paula Braga - com moderação de Mickaël de Oliveira</p>	debato	Café-Teatro TAGV
	18h30	Morrer pelos Passarinhos - 2ª parte <p>Lígia Soares e Henrique Furtado</p>	performance	Museu Nacional de Machado de Castro
	21h30	I'm Still Excited <p>Mário Coelho</p>	espetáculo	Auditório TAGV 
23 mar	16h30	Icária, Icária, Icária <p>Rui Pina Coelho</p>	conferência-performance	Auditório TAGV
	18h30	Das Utopias às Distopias, a Imaginação Feliz e como se Desvaneceu <p>Francisco Louçã</p>	conferência	Auditório TAGV
	21h30	Mercado das Madrugadas (ou manuais de instruções para revoluções futuras) <p>Patrícia Portela</p>	leitura encenada	Auditório TAGV 

Programação paralela

Escola do Espectador Emancipado

Guimarães

Coimbra

16 e 17 mar • 14h30 — 19h00

18 mar • 18h00 — 20h00

19 mar • 17h00 — 20h00

CCVF/Sala de ensaios

18 e 17 mar • 14h30 — 19h00

18 mar • 18h00 — 20h00

19 mar • 17h00 — 20h00

CCVF/Sala de ensaios

18 e 17 mar • 14h30 — 19h00

18 mar • 18h00 — 20h00

19 mar • 17h00 — 20h00

CCVF/Sala de ensaios

18 e 17 mar • 14h30 — 19h00

18 mar • 18h00 — 20h00

19 mar • 17h00 — 20h00

CCVF/Sala de ensaios

18 mar • 14h00 às 15h30

Casa da Memória/Repositório

seminário

18 mar • 14h00 às 15h30

Casa da Memória / Repositório

19 mar • 14h00 às 15h30

Casa da Memória / Repositório

18 e 17 mar • 14h30 — 19h00

18 mar • 18h00 — 20h00

19 mar • 17h00 — 20h00

CCVF/Sala de ensaios

18 e 17 mar • 14h30 — 19h00

18 mar • 18h00 — 20h00

19 mar • 17h00 — 20h00

CCVF/Sala de ensaios

18 e 17 mar • 14h30 — 19h00

18 mar • 18h00 — 20h00

19 mar • 17h00 — 20h00

CCVF/Sala de ensaios

18 e 17 mar • 14h30 — 19h00

18 mar • 18h00 — 20h00

19 mar • 17h00 — 20h00

CCVF/Sala de ensaios

18 e 17 mar • 14h30 — 19h00

18 mar • 18h00 — 20h00

19 mar • 17h00 — 20h00

CCVF/Sala de ensaios

18 e 17 mar • 14h30 — 19h00

18 mar • 18h00 — 20h00

19 mar • 17h00 — 20h00

CCVF/Sala de ensaios

18 e 17 mar • 14h30 — 19h00

18 mar • 18h00 — 20h00

19 mar • 17h00 — 20h00

CCVF/Sala de ensaios

20 mar • 11h00

Universidade do Minho/Garagem Avenida/SD2

18 e 20 mar • 18h30 — 20h30 • 21h30 — 23h30

21 mar • 21h00 — 23h30

Universidade de Coimbra/espaco Sala B

18 a 20 mar • 18h30 — 20h30 • 21h30 — 23h30

21 mar • 21h00 — 23h30

Universidade de Coimbra/espaco Sala B

18 a 20 mar • 18h30 — 20h30 • 21h30 — 23h30

21 mar • 21h00 — 23h30

Universidade de Coimbra/espaco Sala B

18 a 20 mar • 18h30 — 20h30 • 21h30 — 23h30

21 mar • 21h00 — 23h30

Universidade de Coimbra/espaco Sala B

18 a 20 mar • 18h30 — 20h30 • 21h30 — 23h30

21 mar • 21h00 — 23h30

Universidade de Coimbra/espaco Sala B

18 a 20 mar • 18h30 — 20h30 • 21h30 — 23h30

21 mar • 21h00 — 23h30

Universidade de Coimbra/espaco Sala B

18 a 20 mar • 18h30 — 20h30 • 21h30 — 23h30

21 mar • 21h00 — 23h30

Universidade de Coimbra/espaco Sala B

18 a 20 mar • 18h30 — 20h30 • 21h30 — 23h30

21 mar • 21h00 — 23h30

Universidade de Coimbra/espaco Sala B

18 a 20 mar • 18h30 — 20h30 • 21h30 — 23h30

21 mar • 21h00 — 23h30

Universidade de Coimbra/espaco Sala B

18 a 20 mar • 18h30 — 20h30 • 21h30 — 23h30

21 mar • 21h00 — 23h30

Universidade de Coimbra/espaco Sala B

18 a 20 mar • 18h30 — 20h30 • 21h30 — 23h30

21 mar • 21h00 — 23h30

Universidade de Coimbra/espaco Sala B

18 a 20 mar • 18h30 — 20h30 • 21h30 — 23h30

21 mar • 21h00 — 23h30

Universidade de Coimbra/espaco Sala B

18 a 20 mar • 18h30 — 20h30 • 21h30 — 23h30

21 mar • 21h00 — 23h30

Universidade de Coimbra/espaco Sala B

18 a 20 mar • 18h30 — 20h30 • 21h30 — 23h30

21 mar • 21h00 — 23h30

Universidade de Coimbra/espaco Sala B

18 a 20 mar • 18h30 — 20h30 • 21h30 — 23h30

21 mar • 21h00 — 23h30

